Krumboltz, John, ed. *Revolution in counseling: implications of behavioral science.* Boston, Houghton Mifflin Company, 1966. 121 p.

Trata-se da publicação das principais palestras realizadas na Conferência de Cubberley de 1965, patrocinada pela Universidade de Stanford, com o objetivo de explorar e examinar as técnicas mais eficientes de proporcionar assistência psicológica, no sentido orientacional, à população estudantil de escolas e universidades, especificamente no que se refere ao aconselhamento.

As contribuições mais significativas, em termos de renovação, parece-nos terem sido oferecidas por Krumboltz e Bijou, ao apresentarem os princípios básicos para a aplicação das teorias comportamentais da aprendizagem no campo do aconselhamento.

Krumboltz conceitua o aconselhamento psicológico como um processo em que se promove aprendizagens mais eficientes para a solução de problemas pessoais. Considerando que os comportamentos desadaptados são aprendidos e conseqüentemente passíveis de serem substituídos por outros mais adequados, o aconselhamento psicológico deverá concentrar-se na aplicação sistemática dos princípios comportamentais de aprendizagem a fim de atingir os objetivos desejados. Segundo a natureza do problema são recomendados por Krumboltz as seguintes técnicas: a) aprendizagem operante, que se caracteriza pelo uso do reforço em intervalos de tempo adequados; b) aprendizagem imitativa, que utiliza a modelação preconizada por Bandura, Walters, Mac-Donald e outros, com o fito de promover comportamento adaptado; c) aprendizagem cognitiva, pelo fornecimento de informações no plano verbal, pelo estabelecimento de contratos de comportamento, ou pela realização de *role-playing,* e d) aprendizagem emocional, derivada do condicionamento clássico, utilizando técnicas de contracondicionamento, de dissensibilização e outras correlatas.

Krumboltz expressa insatisfação com a situação atual e a metodologia utilizada nas pesquisas em aconselhamento psicológico, configurando como um dos principais problemas nessa área a realização de avaliações experimentais, visando determinar quais os procedimentos específicos mais in-

dicados para atingir objetivos específicos, com determinados tipos de clientes. Considera como inviável e irrealista a avaliação da eficiência do processo de aconselhamento em termos globais.

A contribuição de Bijou refere-se às implicações da ciência do comportamento para a prática do aconselhamento psicológico, sintetizadas nos seguintes postulados: a) os procedimentos devem ser planejados a fim de modificar o problema de comportamento, diretamente apresentado e na situação em que ocorre; b) os procedimentos devem ser estruturados para lidar com problemas específicos do comportamento, preferentemente um problema de cada vez; c) os procedimentos devem incluir o registro do problema do comportamento em termos objetivos, tendo como base a freqüência com que ocorre; d) os procedimentos devem ser planejados para modificar o comportamento na direção desejada através de etapas sucessivas.

Segundo Bijou o aconselhador é conceituado como um engenheiro do comportamento, cuja função consiste em organizar e reorganizar o ambiente a fim de determinar as modificações desejáveis do comportamento. No enfoque comportamental, o diagnóstico é considerado desnecessário, porquanto na maior parte dos casos as informações trazidas são irrelevantes para o processo de aconselhamento propriamento dito, aceitando-se apenas os diagnósticos em termos de funções psicológicas.

O aconselhamento fundamentado numa posição psicológica humanística é defendido por Shoben, que ressalta os objetivos educacionais no sentido de promover a auto-realização do ser humano, na plenitude do seu valor pessoal.

As perspectivas atuais do aconselhamento no campo da educação são expostas por Mc-Daniel. Examina e caracteriza a posição do aconselhamento no passado e no presente, apontando as modificações nas suas áreas de concentração no decorrer dos anos. Conclui que o aconselhamento se iniciou como fornecimento de conselho, numa etapa subseqüente passou a se interesar substancialmente pela mensuração e quantificação dos traços psicológicos, preocupou-se a seguir com os fatores de ajustamento social e ocupacional, com os estudos das teorias e descrições intrapsíquicas, concentrando-se atualmente em determinar como o comportamento do educando pode ser adequadamente desenvolvido.

No capítulo final, Wrenn realiza uma tentativa de aproximação do que é por ele denominado "dois mundos psicológicos". Refere-se naturalmente aos pontos de vista defendidos por Rogers e Skinner, relembrando o famoso encontro em Duluth, no qual se defrontaram e dialogaram as duas grandes figuras da psicologia atual. Segundo Wrenn, suas posições não são consideradas como inexoravelmente antagônicas, mas passíveis de integração, visando uma maior eficiência dos processos de aconselhamento.

O livro contém ainda um anexo, no qual são apresentados os títulos e a descrição sumária de todos os outros trabalhos e estudos relatados na Conferência Cubberley de 1965.

RUTH SCHEEFFER